

---

# O Monitor de Angola

Nº1, 2011

---

O Monitor de Angola aborda a política, economia, desenvolvimento, democracia e direitos humanos em Angola. Publicado trimestralmente pela Ação pela África Austral (ACTSA, sigla em inglês), também está disponível em inglês.

Nesta edição, abordamos a visita do Presidente José Eduardo dos Santos à África do Sul; o encontro dos secretários-gerais dos movimentos de libertação em Luanda, e o orçamento de 2011, com previsão de aumentos no investimento no setor industrial e na saúde. Também relatamos os apelos feitos por maior transparência na indústria petrolífera; os casos de estupros cometidos durante as expulsões em massa para a RDC e a crescente preocupação com atos de violência cometidos contra jornalistas.

Mensagens de nossos leitores são bem-vindas. Por favor envie os comentários para [campaigns@actsa.org](mailto:campaigns@actsa.org). Para mais notícias e informações sobre Angola e a África austral, visite o sítio do ACTSA: [www.actsa.org](http://www.actsa.org).

---

## Política

### **O Presidente José Eduardo dos Santos visita a África do Sul**

Com o intuito de fortalecer os laços diplomáticos entre os dois países, o Presidente angolano José Eduardo dos Santos realizou sua primeira visita de estado à África do Sul em dezembro.

Foram assinados cinco acordos bilaterais para a realização de obras públicas e o desenvolvimento de infraestrutura, das telecomunicações, da tecnologia da informação e de serviços financeiros. Outros acordos tratando das artes e da cultura, da educação e da marinha mercante deverão ser assinados após a visita.

A visita seguiu a viagem do Presidente Jacob Zuma a Angola em 2009 que resultou em diversos acordos comerciais, assinados nas áreas da mineração, do petróleo e da agricultura, e para o setor bancário. Os dois países são importantes parceiros comerciais. Em 2009, as exportações sul-africanas para Angola totalizaram 5,5 bilhões de rands (equivalente a 0,8 bilhões de dólares americanos / 0,5 bilhões de libras esterlinas), enquanto as exportações angolanas à África do Sul alcançaram doze bilhões de rands (1,75 bilhões de dólares / um bilhão de libras esterlinas). Afirma-se que os laços diplomáticos entre os países estão sendo fortalecidos.

O Presidente José Eduardo dos Santos também recebeu a mais alta distinção concedida pelo país, a Ordem de Oliver Tambo, em reconhecimento do papel do Presidente na luta pela libertação da África do Sul. Ao receber a distinção, o Presidente disse: "Sempre consideramos a luta do povo sul-africano como extensão da nossa própria luta; a sua liberdade faz parte da nossa liberdade... é com orgulho que recebo essa medalha com seu nome [Oliver Tambo] gravado, em nome do povo angolano."

### **Ministro britânico para África visita Angola**

Henry Bellingham, Ministro britânico para Assuntos Africanos, visitou Angola em dezembro para estabelecer parcerias estratégicas entre os dois países, especialmente nas áreas de negócios e do comércio. Esta foi a primeira visita ministerial britânica a Angola desde 2003. Na época, a guerra no Iraque estava para começar e Angola integrava o Conselho de Segurança da ONU.

A visita, que seguiu uma delegação parlamentar britânica realizada em outubro, também incluiu um fórum de investimentos Reino Unido-Angola, no qual companhias britânicas e angolanas discutiram oportunidades proporcionadas pela estratégia de diversificação econômica do governo angolano e possíveis investimentos.

Durante a visita, Henry Bellingham convidou o chanceler angolano, George Chicoty, a fazer uma visita oficial recíproca ao Reino Unido, entre março e abril deste ano.

### **Angola comemora 35 anos de independência**

No dia 11 de novembro, a Angola comemorou seu aniversário de independência do Portugal com desfiles militares e civis no estádio 11 de Novembro, em Luanda. Um desfile contendo soldados de cada batalhão das Forças Armadas do País foi seguido por outro com crianças que dançaram pelas ruas, simbolizando o renascimento angolano após a guerra civil que terminou em 2002.

### **Comboio do exército atacado por separatistas de Cabinda**

A Frente para a Libertação do Enclave de Cabinda – Forças Armadas de Cabinda (FLEC-FAC) reivindicou a responsabilidade por um ataque cometido contra um comboio militar, resultando em pelo menos duas mortes no dia 8 de novembro.

O comboio protegia mineiros chineses que prospectavam por petróleo na província do norte de Cabinda. Embora António Bento Bembe, Secretário de Estado pelos Direitos Humanos, tenha declarado que dois angolanos haviam morrido, um porta-voz da FLEC-FAC alegou que doze militares morreram em consequência do ataque.

O enclave de Cabinda, rico em petróleo e separado do resto de Angola pela RDC, vive em situação de instabilidade gerada por conflitos separatistas há mais de 30 anos.

### **Secretários-gerais dos movimentos de libertação da África austral se encontram**

No dia 8 de dezembro os secretários-gerais dos partidos políticos que lideraram a luta pela libertação no sul da África se reuniram em Luanda. Participaram os secretários-gerais do MPLA (Angola), CNA (África do Sul), FRELIMO (Moçambique), CCM (Tanzania), SWAPO (Namíbia) e ZANU-PF (Zimbabwe) do encontro. Antes do início da reunião, uma coroa de flores foi colocada aos pés da estátua de António Agostinho Neto, primeiro presidente angolano.

## **Economia**

### **Governo investirá US\$2bi para reavivar indústria**

Integrando os esforços para diversificar a economia do país e reduzir a dependência sobre o petróleo, no início de janeiro o governo angolano anunciou planos para alocar mais de dois bilhões de dólares para reavivar diversas indústrias no país, incluindo a têxtil, de materiais de construção, de açúcar e de metais.

O pronunciamento segue a aprovação do orçamento angolano em dezembro, no qual haverá um aumento em gastos em vários setores, incluindo o industrial, através do Programa de Investimentos Públicos.

Joaquim David, Ministro de Geologia e Minas e da Indústria, confirmou investimentos para a indústria têxtil na forma de equipamentos mais avançados para que o setor esteja equipado para competir contra produtos importados e para aumentar a produção de Malanje. Diversas fábricas de cimento também serão construídas para auxiliar a indústria de construção, o crescimento da indústria de mineração e a produção de ferro, aço, manganês e cobre, numa tentativa de agregar valor à produção de matérias primas.

### **Crescimento econômico não alcança meta em 2010**

Em 19 de novembro Carlos Alberto Lopes, Ministro das Finanças angolano, disse que esperava taxas de crescimento de 6,7% para 2010. O valor é sensivelmente inferior ao de 9,7% previsto pelo Presidente alguns meses antes, porém é superior à estimativa de 4,5% dada por ele no mês anterior. O

número contrasta fortemente com as previsões do FMI que estimavam o crescimento angolano em apenas 2,5% para 2010.

Problemas de produção temporários na indústria petrolífera impactaram negativamente sobre a economia, apesar do aumento no preço do petróleo.

O governo antecipa um aumento no crescimento para 7,6% para 2011, baseado no crescimento da produção da indústria do petróleo e na produção de diamantes. Previsões para a inflação estabelecem uma taxa de 12% para o ano, inferior à taxa de 14% de 2010.

### **Agência fiscalizadora pede maior transparência no setor petrolífero angolano**

A Global Witness, agência fiscalizadora internacional, fez um apelo por maior transparência no setor petrolífero angolano em seu relatório *Oil Revenues in Angola* ("Receitas do petróleo em Angola"), lançado no início de dezembro. A Global Witness declarou que o gerenciamento obscuro do setor petrolífero do país dificulta a fiscalização de milhões de dólares em receitas. A Sonangol, petrolífera estatal, é acusada de ser "inerentemente não-transparente, portanto dificultando o processo de escrutínio." É sugerido que as responsabilidades sobre carga da Sonangol sejam reduzidas. O relatório também recomenda que uma agência reguladora bem financiada e independente seja instituída para monitorar a indústria de petróleo e de gás, para assegurar que a renda gerada atinja os mais pobres do país.

Apesar dos esforços para diversificar a economia, o petróleo responde por no mínimo 80% das exportações angolanas. No final de outubro, o Ministro dos Petróleos angolano José Botelho de Vasconcelos declarou que Angola reduziria sua produção diária de petróleo de 1,8 milhões de barris para cumprir com a demanda de cota da OPEP. Ele disse esperar que a OPEP venha a aumentar a cota de produção para contribuir com o maior crescimento do país.

## **Direitos Humanos**

### **Governo passa lei sobre violência doméstica**

Com unanimidade, a Assembleia Nacional de Angola aprovou nova lei contra a violência doméstica. A legislação, passada em 14 de dezembro, considera a violência doméstica um crime público, e trata de conflitos entre companheiros e entre membros familiares que possam residir sob o mesmo teto.

A legislação foi primeiro anunciada por Genoveva Lino, Ministra da Família e Promoção da Mulher, no início dos "16 dias ativos contra a violência doméstica". Funcionários públicos deverão definir a regulamentação necessária em janeiro, para que a lei seja implementada. Embora não existam estatísticas oficiais acerca da violência doméstica em Angola, as evidências apontam para níveis extremamente elevados. Um levantamento realizado pela organização feminina do MPLA em 2008 identificou 4.000 incidentes no município semi-urbano de Cazenga naquele ano.

### **ONU faz apelo para investigação urgente sobre expulsões em massa**

A sub-secretária geral da ONU para Assuntos Humanitários, Valerie Amos, fez um apelo para que uma investigação urgente seja iniciada após o estupro de mais de 700 pessoas, acontecidos durante a expulsão de 7 mil pessoas de Angola para a RDC ao longo de dois meses.

Agentes humanitários relataram 600 estupros na província de Kasai Ocidental e 104 estupros na área de Tembo, na província de Bandundu, segundo o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA).

A ONU estima que 160.000 congolezes foram deportados de Angola, enquanto 51.000 angolanos foram expulsos do Congo em 2009.

A redução das deportações forçadas em 2011 parece improvável. Em dezembro o vice-Ministro do Interior para Assuntos Prisionais, José Bamukina Zau, anunciou que esforços contra a imigração ilegal seriam redobrados no próximo ano. Em janeiro, o vice-Presidente angolano Fernando da Piedade Dias dos Santos convocou as lideranças locais a denunciarem a imigração ilegal e delatarem migrantes à polícia.

### **A Human Rights Watch faz um apelo por mudanças nas leis de segurança**

No início de novembro o governo angolano passou nova legislação sobre crimes contra a segurança do estado, para substituir a controversa lei de segurança de 1978. No entanto, existem preocupações de que a nova legislação não atinja padrões internacionais de liberdade de expressão e assembleia. A ONG internacional Human Rights Watch fez um apelo para que o governo emende a legislação.

O artigo 26 da nova lei declara que “tumultos, desordem ou arruaças” que venham a “perturbar o funcionamento dos órgãos de soberania” serão considerados um crime contra a segurança do estado, puníveis por até dois anos de prisão.

A falta de definição das atividades que são nomeadas nesta cláusula poderão restringir o direito à reunião e associação pacífica, protegido sob lei internacional, afirmou a Human Rights Watch. A ONG também clamou pela soltura de ativistas pelos direitos humanos detidos sob a legislação de 1978 seguindo o ataque em Cabinda contra um ônibus que levava o time de futebol nacional togolês, em janeiro de 2009. A ONG questionou o motivo da Corte Constitucional não ter julgado uma moção submetida pela Ordem dos Advogados de Angola, sobre a inconstitucionalidade da legislação que levou à condenação dos cinco acusados. Segundo observadores da Human Rights Watch, a lei foi aprovada rapidamente pelo fato do governo esperar que o artigo 26 da lei de 1978 fosse revogado, fato que teria invalidado as condenações contra os cinco homens.

### **Sindicatos manifestam preocupação sobre violência contra profissionais da mídia**

O Sindicato de Jornalistas Angolanos (SJA) manifestou preocupação com o recente aumento na violência contra jornalistas no país. Um jornalista foi assassinado e dois foram atacados entre setembro e outubro de 2010.

Em setembro o repórter de rádio Alberto Tchakussanga foi baleado e morreu em decorrência dos ferimentos. Posteriormente, no mesmo mês, Norberto Abias Sateko também levou um tiro. Em outubro o âncora do programa Rádio Despertar, António Manuela da Silva, foi esfaqueado no estômago.

Luisa Rogério, secretária geral do SJA, disse: “Queremos uma investigação para determinar se esses crimes estão relacionados ao trabalho de jornalista exercido pelas vítimas.” A Repórteres sem Fronteiras também comunicou sua preocupação suscitada pelos ataques ao governo. “O nível de violência é alarmante. A segurança física dos jornalistas está ameaçada. Estamos perturbados pela gravidade destes ataques,” escreveu o secretário-geral da organização, Jean-François Julliard.

---

## **Assistência e Desenvolvimento**

### **Cai financiamento para erradicação de minas terrestres**

O financiamento para eliminação de minas terrestres foi reduzido em 50 por cento, segundo a HALO Trust. A entidade sem fins lucrativos alega que cortes no orçamento oriundo de governos internacionais resultaram em um aumento em três vezes no número de acidentes relacionados às minas terrestres, subindo de 28 em 2009 para 80 em 2010. A entidade foi obrigada a terminar suas operações de retirada de minas no município de Benguela, localizado ao sul do país, apesar de haver ainda 667 campos minados.

Com novos projetos de infraestrutura iniciados pelo governo em todo o país, campos minados em áreas rurais tornaram-se mais acessíveis a pessoas que desconhecem as áreas de perigo, colocando-as em risco de ferimentos causados por dispositivos não-explodidos.

A erradicação de campos minados tem prosseguido com êxito em muitas áreas, com mais de um milhão de metros quadrados liberados na província de Huambo entre janeiro e outubro de 2010. Mais de 4 mil explosivos não detonados foram retirados de uma das áreas de maior concentração de minas no país.

Além da eliminação das minas terrestres, empenhos continuam para desarmar a população das armas de fogo leves que circulam desde o final da guerra civil, terminada em 2002. Ao longo do ano de 2010, quase 6 mil armas de fogo de diversos tipos foram entregues voluntariamente à Polícia Nacional na província de Huíla, no sul do país.

### **Lançada campanha de vacinação massiva contra a poliomielite**

A campanha de vacinação em massa para enfrentar o surto de pólio começou em novembro de 2010. Apoiada pela UNICEF, a Organização Mundial de Saúde e a Rotary International a campanha está sendo conduzida em Angola, Congo e RDC. A Angola permaneceu livre da poliomielite por seis anos, até que a doença irrompeu em 2007. A pólio se espalhou nos últimos meses e é o único surto em expansão na África. Os únicos outros casos recentes de pólio na África ocorreram na Nigéria, que conseguiu reduzir o número de casos em 99 por cento devido à imunização efetiva.

A campanha de imunização massiva angolana começou em outubro e continua em 2011. A Organização Mundial de Saúde havia criticado o governo angolano anteriormente pela má-condução de campanhas de vacinação que não atingiram um terço das crianças em áreas de transmissão críticas, incluindo Luanda.

### **Parlamento vota para aumentar o orçamento da saúde**

A Assembleia Nacional Angolana votou pelo aumento de verbas para o orçamento da área de saúde para 3,5%. O objetivo do aumento é ajudar a Angola alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio, especificamente para terminar as doenças endêmicas e melhorar a saúde infantil e materna. Ngola Kabangu, articulador do partido opositorista FNLA, saudou a medida dizendo que ela representava uma vitória para todos os membros do parlamento.

---

***As matérias do Monitor de Angola não representam necessariamente qualquer posição acordada pelo ACTSA.***